CARTA ABERTA À CIDADANIA

SOB RISCO DE EXTINÇÃO, VAMOS GARANTIR O FUTURO DAS ÁREAS DE MANANCIAIS E BIODIVERSIDADE DA CIDADE SÃO PAULO, LOCALIZADAS NA ZONA SUL, REGIÃO DE PARELHEIROS

ISSO INTERESSA DIRETAMENTE A VOCÊ

Cidadãos, lideranças de todas as esferas, instituições, independentes de credos, partidos, ideologias, residentes ou não em Parelheiros, definem como **urgente** reconhecer a necessidade de se tomarem medidas que vão além dos padrões tradicionais de monitoramento e fiscalização, visando garantir o atual e o futuro papel estratégico que esta região especial tem para a Metrópole Paulista, como garantir a produção de água, a biodiversidade e o papel de combater as mudanças climáticas extremas.

Os distritos de Parelheiros e Marsilac contemplam cerca de 200 bairros que foram formados pela colonização alemã, japonesa e por brasileiros de todos os estados, além de várias Aldeias Indígenas. Seus campos e florestas (60% de Mata Atlântica), e a grandiosa malha hídrica, são o principal suporte da represa de Guarapiranga que é responsável por armazenar cerca de 22% da água que o município consome, ou seja, aproximadamente 1(um) em cada 3(três) copos de água que a cidade utiliza tem origem nessa região. A área é protegida por diversas leis, planos, parques municipais e estaduais; unidades de conservação sustentáveis, como as áreas de proteção ambiental Capivari-Mono e Bororé-Colônia; e reserva privada de patrimônio natural; clubes; pousadas, empreendimentos agrícolas; Terras Indígenas; a Cratera Meteórica da Colônia; sendo um Polo de Ecoturismo e de produção de alimento para a cidade. Saiba mais em:

https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br - https://pt.wikipedia.org/wiki/Cratera_de_Col%C3%B4nia https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/parelheiros/http://cidadedesaopaulo.com/v2/roteirosporregiao/polo-de-ecoturismo/https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmma/index.php?p=191882

Para preservar o que resta de biodiversidade e garantir a continuidade de produção de ar, água, serviços ambientais de saúde, lazer e espaços de espiritualidade para 12 milhões de habitantes, não podemos deixar que a especulação imobiliária avance nessas áreas, transformando Parelheiros em periferia de bairros dormitórios.

Nós, os habitantes de São Paulo e os atuais moradores da região, conclamamos que o Município e o Estado definam os distritos de Parelheiros e Marsilac, bem como as Orlas da Guarapiranga e da Billings, como **Áreas de Estatuto Especial Para Atuação de Emergência Climática e Ambiental.** Solicitamos a leitura e seu apoio à carta plataforma abaixo.





QUESTÕES NECESSÁRIAS NO CURTO PRAZO

- 1. Nas áreas de mananciais de água da cidade o cenário é de emergência ambiental e risco climático, o que exige a tomada de consciência sobre o risco e a atitude das autoridades do executivo, parlamentares e jurídicas, na aplicação das leis e planos já existentes, tendo também quem ali mora a coresponsabilidade na preservação.
- 2- É urgente manter e promover economia sustentada com base nos próprios recursos existentes como: a produção de água, ecoturismo, agricultura, serviços culturais, lazer, bem estar e saúde, os quais podem gerar trabalho e renda aos moradores locais.
- 3-Parelheiros possui recursos cênicos e inúmeras condições objetivas e subjetivas para tornar-se uma vitrine socioambiental, em condições de receber investimentos nacionais e internacionais para inovações de diversos tipos que promovam a boa convivência entre pessoas e a natureza, como transformar os bairros locais em EcoVilas, uma modalidade econômica e social destas novas eras de mudanças. As atuais demandas habitacionais imediatistas comprometem o futuro. Mas, para que esta proposta tenha êxito há que se fazer um pacto entre a maioria dos atores envolvidos.
- 4-Demandamos e apoiamos o poder público na implantação de medidas de emergência climática e ambiental como as necessárias para fortalecer social econômica e ambientalmente a região dos Mananciais de Parelheiros mantendo os MERGEFO seus atributos com ações urgentes de um plano integrado, contínuo e de monitoramento transparente. Projetos como o Ligue os Pontos devem ser mantidos aprofundados e ampliados com o Estado, fortalecendo a segurança alimentar c ecoturismo e estabilizando a região https://liqueospontos.prefeitura.sp.gov.br.

PAGE *

- 5- A capital do Estado tem um estatuto metropolitano, seus 12 milhões de habitantes demandam um pacto que inclua a Câmara de Vereadores, Assembleia e órgãos públicos do município e do estado para garantir coerência e suporte no conjunto de Leis e Planos existentes, incluindo o aporte de investimentos e ações que promovam a economia e o viver de forma sustentável.
- 6- Repensar as fontes de recursos, atuando na definição do orçamento da Subprefeitura, emendas parlamentares considerando os serviços ambientais que a região presta à cidade, assim como, recursos do ISS (uma parcela ínfima do Pedágio do Rodoanel), ITR, ICMS Ecológico, pagamentos pelo uso da água (FEHIDRO), FUMSAI, multas e compensações ambientais destinados à região. Há propostas objetivas já registradas em planos, veja em: https://liqueospontos.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/PMSA-web.pdf
- 7- Sugerimos constituir um Fundo Específico com contribuições do poder público através de fontes definidas, e do setor privado, com gestão conjunta, para financiar projetos de uma Agenda Estratégica, como a aquisição e gestão de áreas que formem corredores ecológicos, que atenda o Plano Municipal de Mata Atlântica e contribua com pagamentos por servicos ambientais aos produtores rurais, sitiantes e





proprietários que mantenham áreas de preservação na região. Há muitos exemplos já em andamento em outras regiões.

- 8- Passivo social existente. Formatar um plano e programa de solução, dentro da Agenda Estratégica, que contemple quem já vive no território, sem induzir deslocamentos e mais ocupações que pressionem os mananciais determinando data de corte. Esta Agenda Estratégica deverá definir os atuais perímetros dos núcleos povoados visando a transparência fundiária e o programa de EcoVilas. Loteamentos clandestinos serão analisados caso a caso.
- 9- Constituir uma Instância Coordenadora Colegiada para uma governança integrada, contemplando todos os órgãos afetos ao tema, em sintonia com a execução da Agenda Estratégica, com planos e ações dos órgãos intervenientes no território, e estabelecer um Observatório da agenda Estratégica de Parelheiros, a ser integrado por representantes da Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa, Ministério Público, Tribunais de Contas e representantes da imprensa, produzindo um relatório anual à sociedade sobre esta agenda cumprida.

São Paulo, primavera de 2020.

Assinamos de acordo e aberto a adesões:

- 1. Lucas Lima Instituto Sociocultural Colônia Alemã (ISCA);
- 2. Lucas Duarte Toca da onça, Agência de Ecoturismo;
- 3. Roberta Batista Projeto Bike do Polo Ecoturismo de Parelheiros;
- 4. Carla Sousa Empresária
- 5. Fernando Bike Empresário e empreendedor social, Vargem Grande;
- 6. Clayton Bike Assessoria Ciclo Físico;
- 7. Miguel Naghirniac Neto Empresário, Borboletário Águias da Serra;
- 8. Vera Helena Roso Empreendedora/RPPN Curucutu;
- 9. Ana Claudia Roso Empreendedora/RPPN Curucutu;
- 10. Walter Tesch Sociólogo, foi Subprefeito de Parelheiros (2005/2009)
- 11. Selma Empreendedora Lar das Bikes
- 12. Eva Chaska Uchitel Tesch Psicóloga
- 13. Santiago José Pedro Eng. Agrônomo
- 14. Roberto Carlos AMTECI e Empreendimento SILCOL
- 15. Gabriela Garcia Arquiteta e Urbanista
- 16. lara Garcia Professora
- 17. Tana Bassi Administradora
- 18. Michel Berger Ribeiro doutorando e consultor

19.

PAGE * MERGEFO

RMAT **Z**